



São Paulo Tem o Pior Desempenho na Geração de Empregos Formais no Setor Agropecuário dentre as Unidades de Federação em 2014

Em setembro de 2015, foram divulgados os resultados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) sobre o total de vínculos ativos com carteira assinada no ano de 2014, com referência do dia 31 de dezembro do mesmo ano¹. Os resultados apontaram acréscimo de 1,3% no total de ocupações em relação ao ano anterior para todo o território nacional envolvendo todos os setores econômicos. Esse aumento representou geração superior a 620 mil postos com carteira assinada (Tabela 1).

Tabela 1 - Total de Postos de Trabalho Formais por Setores Econômicos, Brasil, 2013 e 2014

(em n.)

Setores econômicos	2013	2014	Var. %	Var. absoluta
Indústria	8.998.796	8.878.726	-1,3	-120.070
Construção civil	2.892.557	2.815.686	-2,7	-76.871
Comércio	9.511.094	9.728.107	2,3	217.013
Serviços ¹	26.046.520	26.654.086	2,3	607.566
Agropecuária ¹	1.499.466	1.494.905	-0,3	-4.561
Total	48.948.433	49.571.510	1,3	623.077

¹Tomou-se o devido cuidado em expressar corretamente esses números, uma vez que, na organização dos dados pelo MTE, "atividade de apoio à produção florestal" é excluída do setor agropecuário e transferida para o setor de serviços, enquanto "atividades paisagísticas" são inseridas no setor agropecuário, quando na verdade é uma atividade de setor de serviços. Os ajustes foram feitos pelos autores.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da RAIS/MTE.

A crise política e econômica evidenciada em 2015 mostrava seus reflexos nos dados de 2014 da RAIS sobre os setores da indústria, construção civil e agropecuário, que juntos registraram perdas de cerca de 200 mil postos de trabalho formais. O aumento no emprego deveu-se principalmente ao setor de serviços que registrou mais de 607 mil vagas e comércio com mais de 217 mil postos de trabalho.

O setor agropecuário, com baixa representatividade no total de empregos formais em 2014 (3,0% do total), apresentou aumento no número de postos de trabalho em 17

unidades da Federação; destes, Mato Grosso, Pernambuco e Mato Grosso do Sul despontam como os principais na geração de empregos no setor. Esse desempenho pode ser explicado tanto pelo desenvolvimento econômico do próprio setor, quanto na mitigação da informalidade.

Porém, outros dez Estados apresentaram perdas nos postos de trabalho e São Paulo foi o que alavancou a variação negativa na geração de empregos no setor, com perda de 13,6 mil postos de trabalho. Elaborando *ranking* decrescente de desempenho, o Estado de São Paulo aparece como o de pior desempenho dentre todos (Tabela 2).

Tabela 2 - *Ranking* das Unidades da Federação em Geração de Empregos com Carteira Assinada, Setor Agropecuário, Brasil, 2013 e 2014
(em n.)

Unidades da Federação	2013	2014	Var. %	Var. absoluta
Mato Grosso	100.749	104.663	3,9	3.914
Pernambuco	44.307	46.429	4,8	2.122
Mato Grosso do Sul	67.359	69.034	2,5	1.675
Tocantins	18.013	19.281	7,0	1.268
Sergipe	12.325	13.589	10,3	1.264
Santa Catarina	44.459	45.631	2,6	1.172
Ceará	25.637	26.553	3,6	916
Rio de Janeiro	22.107	22.927	3,7	820
Pará	53.537	54.339	1,5	802
Rondônia	11.931	12.584	5,5	653
Rio Grande do Norte	15.207	15.834	4,1	627
Goiás	89.666	90.121	0,5	455
Acre	3.272	3.535	8,0	263
Piauí	8.989	9.222	2,6	233
Espírito Santo	33.859	34.018	0,5	159
Roraima	1.413	1.540	9,0	127
Distrito Federal	7.824	7.859	0,4	35
Amapá	1.016	1.003	-1,3	-13
Amazonas	3.490	3.384	-3,0	-106
Bahia	94.510	94.181	-0,3	-329
Paraíba	13.628	13.281	-2,5	-347
Maranhão	22.848	22.316	-2,3	-532
Alagoas	9.519	8.866	-6,9	-653
Rio Grande do Sul	83.758	83.034	-0,9	-724
Paraná	106.100	104.842	-1,2	-1.258
Minas Gerais	269.119	265.668	-1,3	-3.451
São Paulo	334.824	321.171	-4,1	-13.653
Total	1.499.466	1.494.905	-0,3	-4.561

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da RAIS/MTE.

Em São Paulo, responsável por 28,4% do total de empregos formais no território nacional envolvendo todos os setores econômicos, a tendência de geração de empregos foi a mesma comparada a do Brasil: pouco aumento no número de empregos formais e com semelhante retração nos setores industrial, construção civil e agropecuário. Os dois primeiros tiveram perdas de 89,9 mil e 9,8 mil postos de trabalho respectivamente, enquanto o setor agropecuário perdeu mais de 13 mil empregos formais (Tabela 3). Os setores de comércio e serviços compensaram as perdas com um aumento de cerca de 200 mil postos de trabalho.

Tabela 3 - Total de Postos de Trabalho Formais por Setores Econômicos, Estado de São Paulo, 2013 e 2014

(em n.)

Setores econômicos	2013	2014	Var. %	Var. absoluta
Indústria	2.959.410	2.869.780	-3	-89.630
Construção civil	707.300	697.465	-1,4	-9.835
Comércio	2.771.176	2.810.211	1,4	39.035
Serviços ¹	7.251.630	7.412.823	2,2	161.193
Agropecuária ¹	334.824	321.171	-4,1	-13.653
Total	14.024.340	14.111.450	0,6	87.110

¹Tomou-se o devido cuidado em expressar corretamente esses números, uma vez que, na organização dos dados pelo MTE, a "atividade de apoio à produção florestal" é excluída do setor agropecuário e transferida para o setor de serviços, enquanto "atividades paisagísticas" é inserida no setor agropecuário, quando na verdade é uma atividade de setor de serviços. Os ajustes foram feitos pelos autores.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da RAIS/MTE.

Ao analisar o setor agropecuário paulista pela composição de suas atividades econômicas, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) do Instituto Brasileiro de Geografias Estatísticas (IBGE)², identifica-se que o cultivo da cana-de-açúcar respondeu pela perda dos postos de trabalho. Entre os dois anos analisados, a perda de postos de trabalho foi de 10,5 mil. Destaca-se que esta atividade é responsável por 22,6% do total de postos de trabalho no setor em 2014.

A crise do setor sucroalcooleiro somada à mecanização da colheita da cana-de-açúcar induzida pelos marcos regulatórios instituídos para erradicar a queima da cana (Protocolo Agroambiental e Lei n. 11.241/2002)^{3, 4} impulsionaram o mau desempenho do Estado de São Paulo no setor agropecuário. Aponta-se que os números apresentados referem-se apenas ao setor produtivo, ou seja, fornecedores de cana-de-açúcar. Os demais elos da cadeia produtiva, como fabricação de açúcar (bruto ou refinado) e álcool, evidenciariam números superiores para as perdas nos postos de trabalho⁵.

A geração de empregos ocorreu em atividades econômicas como a horticultura, atividades de apoio à produção florestal, expansão da produção florestal e o cultivo da

laranja. Esta última, responsável por 13,6% do total de empregos formais do setor agropecuário paulista em 2014, acrescentou apenas 161 postos de trabalho com carteira assinada. Ou seja, enquanto a cana-de-açúcar, a principal atividade na geração de empregos, registrou perdas nos postos de trabalho, outras de importância semelhante, como o cultivo da laranja, pouco contribuíram para o aumento nos postos de trabalho no setor agropecuário (Tabela 4).

Tabela 4 - Total de Postos de Trabalho Formais por Atividades Econômicas do Setor Agropecuário, Estado de São Paulo, 2013 e 2014 (em n.)

CNAE 2.0 Classe	2013	2014	Var. %	Varição Absoluta
Horticultura	9.829	10.486	6,7	657
Atividades de apoio à produção florestal	2.920	3.379	15,7	459
Produção florestal - florestas nativas	725	1.164	60,6	439
Cultivo de laranja	43.652	43.813	0,4	161
Criação de suínos	2.311	2.462	6,5	151
Produção florestal - florestas plantadas	10.745	10.824	0,7	79
Cultivo de oleaginosas de lavoura temporária, exceto soja	1.437	1.515	5,4	78
Atividades de pós-colheita	454	511	12,6	57
Cultivo de soja	3.208	3.250	1,3	42
Criação de outros animais de grande porte	2.921	2.963	1,4	42
Cultivo de cacau	47	56	19,1	9
Criação de caprinos e ovinos	454	459	1,1	5
Caça e serviços relacionados	3	3	0	0
Cultivo de fumo	6	4	-33,3	-2
Pesca em água doce	98	91	-7,1	-7
Aquicultura em água salgada e salobra	192	173	-9,9	-19
Pesca em água salgada	734	699	-4,8	-35
Cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura temporária	1.321	1.253	-5,1	-68
Criação de animais não especificados anteriormente	1.948	1.879	-3,5	-69
Atividades de apoio à pecuária	3.297	3.214	-2,5	-83
Aquicultura em água doce	1.100	1.016	-7,6	-84
Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	3.444	3.350	-2,7	-94
Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva	9.504	9.388	-1,2	-116
Cultivo de uva	1.201	1.079	-10,2	-122
Produção de sementes certificadas	1.505	1.366	-9,2	-139
Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas	1.767	1.618	-8,4	-149
Cultivo de cereais	7.372	7.202	-2,3	-170
Cultivo de café	14.343	14.113	-1,6	-230
Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	12.290	12.039	-2	-251
Criação de bovinos	45.341	45.020	-0,7	-321
Cultivo de flores e plantas ornamentais	12.174	11.715	-3,8	-459
Criação de aves	23.514	22.498	-4,3	-1.016
Atividades de apoio à agricultura	31.938	30.103	-5,7	-1.835
Cultivo de cana-de-açúcar	83.029	72.466	-12,7	-10.563
Total	334.824	321.171	-4,1	-13.653

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da RAIS/MTE.

Ao considerar as Regiões Administrativas paulistas⁶, apenas duas registraram aumento nos empregos formais no setor agropecuário: Barretos e Araçatuba, que são responsáveis por cerca de 11,4% do total de empregos no setor. As outras 13 regiões tiveram perdas em postos de trabalho, das quais se destacam as regiões de Bauru, São José do Rio Preto e inclusive Sorocaba. Esta é responsável por 18,6% do total de empregos no Estado de São Paulo, a principal para a geração de empregos no setor agropecuário, mas que no ano de 2014 registrou perdas de mais de mil postos de trabalho (Tabela 5).

Tabela 5 - Total de Postos de Trabalho Formais por Regiões Administrativas, Setor Agropecuário, Estado de São Paulo, 2013 e 2014 (em n.)

RA	2013	2014	Var. %	Var. absoluta
Barretos	19.223	20.980	9,1	1.757
Araçatuba	15.250	15.971	4,7	721
Santos	906	843	-7,0	-63
São José dos Campos	8.908	8.700	-2,3	-208
Presidente Prudente	10.386	10.042	-3,3	-344
São Paulo	10.561	10.141	-4,0	-420
Registro	7.271	6.844	-5,9	-427
Campinas	59.011	58.299	-1,2	-712
Franca	14.933	13.983	-6,4	-950
Marília	32.040	30.893	-3,6	-1.147
Sorocaba	60.821	59.619	-2,0	-1.202
Central	24.791	23.009	-7,2	-1.782
Ribeirão Preto	16.280	13.807	-15,2	-2.473
São José do Rio Preto	32.396	29.576	-8,7	-2.820
Bauru	22.047	18.464	-16,3	-3.583
Total	334.824	321.171	-4,1	-13.653

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da RAIS/MTE.

Os processos de coleta, organização, consolidação e divulgação dos dados da RAIS levam considerável tempo e, por isso, os dados do ano de 2014 apresentados aqui praticamente não ilustram o desempenho do emprego formal para o ano de 2015. Dessa forma, tenta-se inferir a geração de empregos para o ano de 2015, com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)⁷, também do MTE, que mede a movimentação mensal de admitidos e desempregados também em todos os setores econômicos.

Os dados do CAGED entre janeiro a outubro de 2015, que são os mais recentes até então, registraram um total de 193.415 admissões com carteira assinada, contra 160.828 demissões. O saldo acumulado neste período foi de 32.587 postos de trabalho (Figura 1). Este bom desempenho ocorreu entre os meses de abril a julho, por conta de atividades em colheita que demandaram mão de obra. Após julho, esta demanda diminuiu e intensificou-se o processo de demissões que culmina entre os meses de outubro a dezembro.

Até então infere-se que os futuros dados da RAIS 2015 apresentem acréscimo no total de vínculos ativos com carteira assinada. A estimativa feita aqui até outubro representa um aumento de 10,1% sobre o total de empregos formais. Porém, este cenário pode ser alterado, uma vez que as declarações referentes aos meses de novembro e dezembro ainda não foram oficializadas pelo MTE e, por conta das demissões no período da entressafra, este acréscimo estimado (10,1%) poderá ser menor.

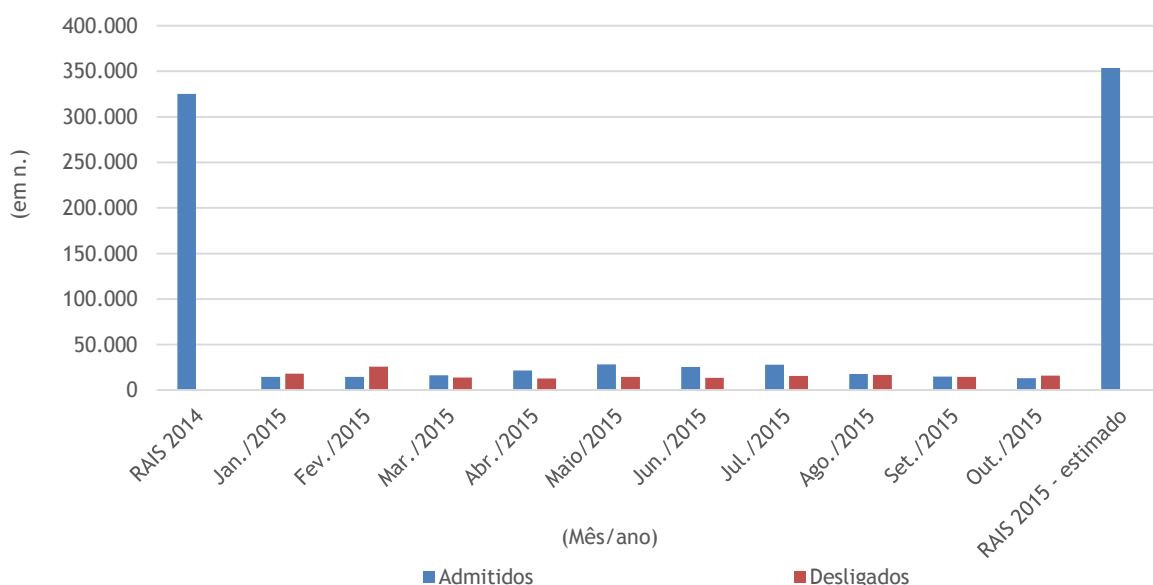


Figura 1 - Movimentação de Admitidos e Desligados com Carteira Assinada no Setor Agropecuário, Estado de São Paulo, Janeiro a Outubro de 2015.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da CAGED/MTE.

Conclui-se que, em 2014, houve desempenho negativo na geração de ocupações no segmento agropecuário do Estado de São Paulo. O cultivo de cana-de-açúcar, principal atividade agropecuária para os empregos formais, tem sido propulsor da queda nos postos de trabalho. Outras atividades importantes como cultivo de laranja e criação de bovinos ainda respondem também por parcelas expressivas na composição do emprego formal, mas que pouco representaram em expansão nos empregos formais. Estimativa elaborada a partir de dados do CAGED, espera-se melhor resultado na geração de empregos para o

setor agropecuário paulista para em 2015, em face da previsão de recomposição do segmento sucroenergético.

¹Os dados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego estão disponíveis em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 20 out. 2015.

²Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Classificação Nacional de Atividades Econômicas. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br/>>.

³SÃO PAULO. Lei n. 11.241, de 19 de setembro de 2002. Dispõe sobre a eliminação gradativa da queima da palha da cana-de-açúcar e dá providências correlatas. Diário Oficial do Estado de São Paulo, 20 set. 2002.

⁴_____. Protocolo agroambiental: Protocolo de cooperação que celebram entre si, o Governo do Estado de São Paulo, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento e a União da Agroindústria Canavieira de São Paulo para a adoção de ações destinadas a consolidar o desenvolvimento sustentável da indústria da cana-de-açúcar no Estado de São Paulo. São Paulo: GESP/SMA/SAA/ÚNICA, 04 jun. 2007. 3 p. Disponível em: <<http://homologa.ambiente.sp.gov.br/etanol-verde/oquee/protocolo/pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2010.

⁵FREDO, C. E. Setor Sucroalcooleiro Paulista: crise nos empregos em 2014. Análises e Indicadores dos Agronegócios. vol. 10, no. 3, março de 2015. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=13637>>.

⁶A Região Administrativa de Itapeva, instituída pela resolução do Decreto n. 60.135, de 10 de fevereiro de 2014, ainda não consta na sistematização de informações da RAIS/MTE.

⁷Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego estão disponíveis em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 14 nov. 2015.

Palavras-chave: emprego formal, RAIS, setor agropecuário, São Paulo.

Carlos Eduardo Fredo
Pesquisador do IEA
cfredo@iea.sp.gov.br

Celso Luis Rodrigues Vegro
Pesquisador do IEA
celvegro@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 17/12/2015